

OS CONHECIMENTOS SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DOS LETRAMENTO(S) PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICA, DOCÊNCIA E EVENTOS DE LETRAMENTOS

Autor: Ewerton Lucas de Mélo Marques¹ Orientadora: Profa. Dra. Angela B. Kleiman²

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ewertonlucas.marques@gmail.com

Resumo: Os conhecimentos sobre os letramentos são essenciais para os estudantes e professores da área de língua(gens). Por essa razão, às práticas de leituras e estudos teóricos sobre este tema poderiam ser mais explorados por estudantes e professores, uma vez que estes serão responsáveis pela formação de alunos frente ao mundo letrado. Este artigo objetiva compartilhar a importância do uso da sequência didática (SD), com o intuito de ensinar determinado gênero textual, bem como a junção das teorias dos Estudos do Letramento(s) para a aplicação nas aulas cotidianas de Língua Portuguesa ou nos Estágios Supervisionados. Fundamentamos este artigo nas metodologias de ensino de LP proposta por Bezerra (2007) e Kleiman e Sepulveda (2014). Nas contribuições estudos sobre letramento(s) defendido por Kleiman (1995; 2007; 2008; 2010; 2014) e Street (2007). Quanto aos estudos dos multiletramentos fundamentamos em Rojo (2012). Sobre a sistematização da SD, recorremos à Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004;1999). Como procedimento metodológico, contamos com a análise qualitativa de relatos de alunos de dois 9º anos (A e B), de uma escola pública da Paraíba, sobre às práticas de letramentos vivenciadas em um Seminário de Leitura, bem como as suas experiências com as (re)leituras e (re)escritas. Estes trabalhos mostram a importância dos docentes e futuros docentes (re)conhecerem as teorias dos letramentos para aplicá-las nas aulas. Apresentamos como resultado um trabalho bem-sucedido, cuja à sistematização de uma SD, junto com as teorias dos letramentos promoveram nas práticas de leituras e produções textuais em um evento de letramento e conhecimentos compartilhados.

Palavras-chave: Letramentos, Conhecimentos teóricos, Aulas de Língua Portuguesa, Sequência didática.

1. Considerações iniciais

Uma das atribuições do estudante do curso de Letras, para a sua auto-formação é buscar conhecimentos, sejam estes, no mínimo introdutórios, sobre às teorias e práticas que envolvam os letramentos e os multiletramentos.

Esses conhecimentos poderão conceber uma maior flexibilidade e autonomia para o professor ou professor-estagiário, como agente do letramento, para que este possua subsídios e

¹ Estudante da graduação do Curso de Letras - Língua Portuguesa, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: ewertonlucas.marques@gmail.com

² Agradeço a oportunidade de receber às importantes colaborações e **orientações** da Profa. Dra. Angela B. Kleiman – UNICAMP, para este artigo.

possibilidades para inserir os seus alunos em eventos e práticas de letramentos escolares e/ou acadêmicos como seminários, conferências, debates, mesas redondas, como outras produções de gêneros textuais escritos, orais. E também a inserção dos discentes nas práticas de leitura de jornais, leitura de ficção, de manuais, orçamentos dentre outros letramentos – comerciais, do cotidiano familiar, religiosos, literários, etc.

Este artigo tem por objetivo compartilhar a importância da sistematização do uso da sequência didática (SD), para o ensino determinado gênero textual e apresentar como os conhecimentos teórico-metodológicos sobre os letramentos e os multiletramentos resultam, de forma positiva, nas aplicações de aulas de Língua Materna, e em estágios Supervisionados de Língua Portuguesa (LP) exigidos pelas Instituições de Ensino Superior. A saber, utilizamo-nos das teorias do letramento e do uso da SD para promover aulas de LP com a finalidade de inserir os alunos em um evento de práticas de letramentos.

Por essa razão, compartilhamos a sugestão da realização de leituras de livros, artigos, relatos, dossiês, dentre outros materiais de ensino ou metodologia sobre letramentos. Acreditamos que através dessas leituras os professores ou graduandos durante as suas aulas ou em estágios supervisionados apliquem as teorias estudadas em suas práticas de ensino nas aulas de LP ou de outras línguas, criando assim a sua própria metodologia de ensino. Nessa linha, Kleiman (2008, p. 491) defende que “os Estudos do Letramento defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita.”

Sabemos que somos seres sociais e desenvolvemo-nos mediante ao mundo e as interações sociais, conforme destacam Freire (2010) e Vygotsky (1984). Por esse motivo, podemos inferir que essas relações também podem ocorrer por meio dos nossos contatos com os livros, artigos, dentre outros. Porquanto são através destes que percebemos as ideologias e sugestões de ensino dos autores os quais estudamos durante o período de formação acadêmica ou após ela, pois visto que o professor é um eterno estudante.

Quando entramos em contato com essas obras que envolvem o estudo dos letramentos, ao longo das nossas leituras, construiremos o nosso perfil profissional, e, conseqüentemente, começaremos a idealizar as nossas próprias práticas de letramentos, para “o ensino de língua e contextos teórico-metodológicos”, e aplicá-las em sala de aula, conforme Bezerra (2007). Ou seja, na formação do profissional de Letras começamos uma relação do “outro-para-mim” (BAKHTIN, 2010, p. 22).

Deste modo, algumas leituras de trabalhos de pesquisadores e teóricos como: Kleiman (2007; 2008; 2010; 2014), Kleiman e Sepulveda (2014), Street (2007; 2014), Rojo (2012) Dolz,

Schneuwly e Noverraz (1999 e 2004) e Bezerra *at al* (2007)³ são de grande relevância para a construção de conhecimentos dos professores graduados e estudantes de Letras ou Pedagogia. Pois, acreditamos que para um professor desenvolver as suas competências de ensino é necessário, antes de qualquer coisa, estudar conceitos e teorias, para assim transformá-los e/ou adaptá-los em práticas próprias de ensino.

Kleiman (2008, p. 491-492), em seu artigo “*Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna*” faz a seguinte pergunta: [...] Quais são os saberes linguísticos relevantes para a atuação profissional, para o local de trabalho?

De-ante-mão, poderíamos afirmar que a resposta para essa pergunta *são os saberes que envolvem os letramentos e os (multi)letramentos*. Todavia, confirmaremos esta afirmação com mais subsídios no decorrer deste trabalho.

Este artigo baseia-se em uma análise qualitativa de relatos de alunos de dois 9º anos (A e B), de uma escola da Rede Municipal da Paraíba, sobre as práticas de letramentos vivenciadas por eles durante a elaboração e realização do I **Seminário sobre a importância da leitura**. Veremos, pois, como a inclusão desses alunos em um evento de letramento contribuiu para a inserção destes nas práticas letradas, a saber com a relação entre a leitura e a escrita.

2. Por que os estudantes do curso de Letras necessitam estudar e conhecer as teorias sobre letramentos?

Primeiramente, é importante que façamos as seguintes reflexões sobre a nossa prática como professores ou futuros professores de LP: **a)** Por que optamos fazer o curso de Letras? **b)** Quem iremos formar? **c)** Como iremos formar pessoas sem o domínio ou conhecimentos sobre certas teorias e/ou práticas? **d)** De quem é a principal responsabilidade pelo ensino da leitura e escrita na escola?

Para responder essas indagações, recorreremos ao Parecer CNE/CES 492/2001, das Diretrizes Curriculares do Curso de Letras. Vejamos:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. (BRASIL, 2001, p. 30)

Podemos observar que o objetivo do Parecer CNE/CES 492/2001 responde as indagações feitas anteriormente e também converge com a descrição **letramento** proposto por

³ Recomendamos a leitura nesta obra, para o trabalho com gêneros textuais

Tfouni, (2010, p. 12) para quem, o **letramento**, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Tfouni ainda relata que:

Os estudos sobre o letramento [...] não se restringem somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita [...]. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isso é, procurando entre outras coisas, ver quais características da estrutura social têm mais relação com os fatos postos. (2010, p. 22)

Observamos que as definições de letramento por Tfouni (2010) convergem-se com o Parecer de CNE/CES 492/2001, visando a “[...] *inserção na sociedade e das relações com o outro*”. Coincidentemente, Kleiman (1995) defende que “os estudos do letramento têm como objeto de conhecimento os aspectos e os impactos sociais do uso da língua escrita.” Logo “O fenômeno do letramento, estão, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita.” (KLEIMAN, 1995, p.20). Por essa razão, reafirmamos a necessidade dos universitários do curso de Letras estudarem e conhecerem as teorias sobre letramentos. Para, assim, desenvolverem as suas práticas, ou práticas futuras de ensino.

O professor de LP é um agente ideológico, político e social, responsável pela inserção dos alunos ao mundo letrado. Realizar essa inserção de alunos nas práticas de letramento sem os conhecimentos teórico-metodológicos adequados pode resultar em sérios danos para a formação cognitiva do aluno (criança), como vimos em Vygotsky (1984).

Lembramos ainda, que esta competência é dever do estudante ou profissional de Letras, visto que “O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários”. (BRASIL, 2001, p, 30). Acreditamos que os conhecimentos sobre letramentos é uma dessas competências. Sobre a formação do professor em convergência com o letramento, Kleiman destaca que:

A formação de um professor para atuar como agente de letramento faz novas e diferentes exigências ao formador universitário: os saberes acadêmicos e a familiaridade com diversas práticas de letramento, inclusive as acadêmicas, são ainda importantes, mas essencial é a atitude de um professor, que, sabendo-se em contínuo processo de letramento, aventura-se a experimentar e, com isso, a continuar aprendendo com seus alunos, através de práticas letradas que motivam o grupo todo e atendem, ao mesmo tempo, a interesses e objetivos individuais e, assim, formam leitores, despertam curiosidades, dão segurança a escritores iniciantes. ***Para o professor agir assim um dia, em sua prática, precisamos hoje, em seu processo de formação, proporcionar modelos desse fazer.*** (KLEIMAN, 2007, p. 21)

Assim, é necessário para um professor ou graduando iniciante investir em sua auto-formação, principalmente quando ele reconhece a necessidade investir nas leituras sobre os estudos

relacionados aos letramentos, tendo em vista que “qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou a escrita é um evento de letramento [...]” (Bezerra, 2007, p. 40).

Com isto, o professor tenderá a possuir práticas reflexivas e trabalhar com diversos gêneros textuais e discursivos, além de tornar-se aberto as novas concepções de ensino. Deste modo, ele não será apenas mais um reprodutor da GT ou do Paradigma Tradicional Ensino, conforme relata Bezerra (2007), mas, sim um agente ativo do letramento. Visto que “Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.” (KLEIMAN, 2007, p.15).

3. Relação entre letramento e poder: prática e ensino

Atualmente, não é incomum enfrentar problemas de leitura e escrita em alunos (principalmente na Rede Pública de Ensino). Nas aulas de regência em uma escola da Rede Municipal da Paraíba, vimos que as dificuldades enfrentadas pelos alunos não restringiram-se apenas às práticas de leitura e escrita, mas, também, em outros contextos como a dificuldade em atividades que envolvessem eventos, como um simples seminário ou debate escolar.

Quando entramos em contato com a pluralidade da sala de aula, tentamos colocar em prática o que estamos defendendo nesta obra, os nossos conhecimentos sobre os letramentos, seguindo o ditado de que “Diferentes letramentos, portanto, são associados a diferentes personalidades e identidades” (STREET, 2006). Cada aluno, portanto, é único, tem a sua história e “*conhecimento de mundo*”, como Freire (1995) destaca. Além das suas dificuldades fora dos muros da escola, que refletem, muitas vezes em sua personalidade e modo de agir dentro da instituição. Nós, como **agentes do letramento**, devemos desenvolver medidas para ajudar os nossos alunos, ou futuros alunos.

Acreditamos que ao se trabalhar às práticas de letramentos o docente age com compromisso para com os discentes ao tentar protegê-los dos eventuais problemas que as desigualdades sociais trazem para as suas vidas. A inclusão nas práticas de letramento é uma delas

Devido aos atuais problemas políticos e sociais que encontra-se o Brasil a educação, com ênfase o letramento é um meio promissor para possibilitar aos estudantes uma oportunidade para se inserir nas práticas letradas. Vemos neste caso, o letramento como uma solução para alguns problemas sociais.

Sabemos que todos os profissionais de ensino são incumbidos por essa tarefa social, pois a leitura é multicultural. Entretanto, com essa

visão neoliberal brasileira, acredita-se que a tarefa de estimular as práticas de leitura está restrita apenas aos profissionais de Letras. Respondemos, assim, a questão **b** do tópico **2 d) De quem é a principal responsabilidade do ensino de leitura e a escrita na escola?**. De acordo com Kleiman

Uma atividade que envolve o uso da língua escrita (um evento de letramento) não se diferencia de outras atividades da vida social: é uma atividade coletiva e cooperativa, porque envolve vários participantes, com diferentes saberes, que são mobilizados segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns. (KLEIMAN, 2007, p. 05)

O letramento é uma prática social com o uso das práticas de leitura e escrita, como vimos nas contribuições expostas neste artigo. Visto isso, a Base Nacional Comum Curricular afirma:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2017, 63-64)

Para Kleiman (1995) e Street (1985) o(s) letramento(os) refletem relações de poder. Por esse motivo, os trabalhos com os letramentos em sala de aula, ou na comunidade escolar como um todo, pode significar em uma contribuição na formação social dos discentes, para ajuda-los a se tornarem cidadãos mais aptos, críticos e autônomos frente à nossa sociedade.

Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença. Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (BNCC, 2017, p. 64-65)

Inserir os alunos em eventos de letramentos e estimular as suas práticas linguísticas e discursivas, significar uma inclusão social. Cabe aos professores mostrarem ou realizarem a mediação dos saberes, muitas vezes já existentes nos alunos, e mostra-los que eles são capazes de realizar excelentes trabalhos, porquanto cada um possui diferentes capacidades para desempenhar seus papéis, seja em uma participação em seminários, eventos de leitura, apresentação, produção de gêneros textuais etc.

A responsabilidade para transformar vidas, por meio do ensino é exclusiva dos professores, visto que “[...] a docência constituiu um campo específico de intervenção profissional na prática social – não é qualquer um que

pode ser professor.” (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 90) .

Conforme afirmam as autoras, não é qualquer um que pode ser professor, para ser um professor. Isto é, um agente de transformação social, necessitamos estudar teorias e práticas. Quando não fazemos isso será que somos, de fato, professores?

4. Efeitos positivos da aplicação das práticas de letramento em aulas de Língua Portuguesa

Após estudos e leituras sobre as práticas de letramento, tentamos colocar em práticas algumas das teorias estudadas. Em uma escola da Rede Municipal da Paraíba, tivemos uma experiência marcante com duas turmas de 9º ano A e B. Essas turmas possuíam algumas limitações com a leitura e principalmente com a escrita, detectamos sérios problemas de letramento.

Como havíamos afirmado anteriormente, os professores são agentes do letramento, logo agente de transformação social. Sabíamos que não seria possível reverter, de imediato, às dificuldades enfrentadas daqueles alunos num curto prazo. Sabíamos, também, que tínhamos que trabalhar os “letramentos (múltiplos) que são variedades das práticas letradas, de acordo com (ROJO, 2011). Deste modo, percebemos que precisávamos estudar meios para promover aulas diferenciadas, aulas possíveis de promover uma real participação dos alunos em eventos de letramentos. Neste trabalho, não pertentemos focar-nos nas metodologias utilizadas para aulas de LP, porém nos resultados alcançados nos trabalhos realizados.

Quando nos deparamos com situações delicadas de alunos com sérios problemas de letramentos, podemos reconhecer a impossibilidade de se trabalhar os letramentos ou multiletramentos, sem os conhecimentos teórico-metodológicos. Por essa razão, decidimos estudar algumas teorias que consideramos relevantes para aulas aplicadas de Língua Portuguesa.

Para as aulas de LP, recorreremos a livros e artigos para compreender a melhor maneira possível de como trabalhar com os letramentos. Inicialmente, recorreremos ao livro *Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes*, de Kleiman e Sepulveda (2014), para tentarmos compreendermos melhor a realidade da sala de aula e do ensino da *metalinguagem*, e *Gêneros Textuais e Ensino* de Dionísio, Machado e Bezerra (org.) (2007). Pois, reconhecemos a necessidade e de se trabalhar com gêneros. “Atualmente, a proposta de ensino de língua materna mais divulgada é aquela que se estrutura com base no ensino de gênero.” (KLEIMAN E SEPULVEDA, 2014, p. 13).

No período das aulas aplicadas, trabalhamos o gênero textual artigo de opinião. Acreditamos que esse

gênero tem a capacidade de estimular a criticidade e discursividade dos alunos. Como tema trabalhamos com o *Bullying na escola*.

[...]a familiaridade com outros gêneros pode ser necessária para ter bons argumentos e, assim, escrever um bom artigo de opinião sobre o assunto que mobiliza a comunidade local, mas o objetivo dessas diversas ações não deveria ser a obtenção de bons argumentos para o artigo de opinião, mas a atividade, seja ela uma mobilização dentro da sala de aula, da escola, do bairro ou da cidade. (KLEIMAN, 2008, p. 508)

De início, houve muitas dificuldades – os problemas com a escrita e a discursividade foram desafiadoras, entretanto, possuíamos as teorias dos letramentos para nos auxiliar com esses trabalhos.

Foi fundamental relembrar a sequência didática, que segundo o modelo do grupo de Genebra é “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97), visto isso:

[...] o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Após os trabalhos com a SD, e de termos colocado em prática os nossos conhecimentos sobre as práticas letramentos, atingirmos os nossos objetivos. Idealizamos a organização um evento que possibilitasse a prática ativa dos letramentos vivenciados pelos discentes durante as aulas.

Deste modo, idealizamos e realizamos o *I Seminário sobre a importância da leitura: da leitura ao sucesso*⁴. A realização desse evento foi, de fato, um momento de letramento, por essa razão, tentamos seguir todos os critérios exigido pelo gênero **seminário**, inclusive, contamos com a presença de duas palestrantes da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, às professoras Dra. Maria Auxiliadora Bezerra e Ms. Milene Bazarim.

⁴ Este seminário ocorreu na escola Municipal Dr. Antônio Batista Santiago, na cidade de Itabaiana – PB, em 12 de dezembro de 2017. O evento foi destinado para os alunos do 9º A e B. Tal evento teve repercussão a nível municipal e estadual conforme podemos ver nos endereços virtuais:

Site da Prefeitura Municipal: <http://itabaiana.pb.gov.br/site/i-seminario-sobre-a-importancia-da-leitura-da-leitura-ao-sucesso/> ;

Jornal *online* Paraíba Debate: <http://www.paraibadebate.com.br/secretaria-de-educacao-de-itabaiana-realiza-seminario-sobre-a-importancia-da-leitura/>;

Todo o evento foi realizado em 90% pelos alunos dos 9º A e B, desde a recepção, credenciamento, montagem de equipamento, padronização e organização do local, apresentações culturais, cerimonial, apresentações dos artigos de opinião produzidos, etc. Tentamos seguir a inclusão social por meio das práticas de leitura e escrita.

Podemos visualizar os resultados dos trabalhos de letramento com um dos produtos finais dos discentes, através da leitura dos artigos de opinião⁵ de alunos, publicados no Seminário de leitura.

Artigo de opinião 01:

O BULLYING PSICOLÓGICO

O Bullying é uma forma de agir agressivamente com o próximo, por meio de xingamentos que, conseqüentemente, mexe com o psicológico da vítima deixando-a triste, sem vontade de estudar e às vezes sem vontade de viver.

Os praticantes do “*Bullying*”, geralmente, fazem xingamento com as demais pessoas, por conta da sua cor de pele, ou pelo fato delas terem algum tipo de deficiência, ou até mesmo por elas serem estudiosas, os *NERD*’s como são conhecidos popularmente.

Na atualidade, os meios educacionais, como as escolas, estão sofrendo com este problema. Os professores e diretores, infelizmente, em muitas vezes, não conseguem solucionar esse problema, pois, os alunos, praticantes do bullying, não estão ligando caso a vítima irá ou não relatar o caso para a direção da escola, por sua vez o diretor pode pensar que se trata apenas de uma brincadeira e não prestará a atenção devida.

E assim, o praticante desta violência continua praticando o *bullying*, deixando a vítima cada vez mais triste podendo encaminha-la até ao grau de suicídio.

O bullying psicológico é o pior bullying de todos, porque acaba com a moral da vítima, conseqüentemente, afeta a sua a sua vida emocional e toda a sua estrutura psicológica. Acredito que isto seja um sério problema que todos devemos combater.

A solução para esse problema, seria a implantação se um psicólogo, para conversar e dar palestras aos alunos, sobre o bullying e as suas conseqüências, ou a vítima conversar com os seus pais sobre o que está acontecendo no ambiente escolar.
Aluno do 9º B. Publicação 11/12/2017

Podemos observar que houve um evento de letramento nestes trabalhos. Para isto, foi necessário diversos estudo nas obras supracitadas neste artigo assim.

O uso das reescritas da SD e dos conhecimentos sobre os (multi)letramentos, resultaram na realização destes artigos de opinião. Podemos afirmar que não haveria uma qualidade de escrita, caso não tivéssemos entrelaçado às metodologias da SD, com as teorias e contribuições dos Estudos do Letramento.

Constatamos que sem à teoria, não poderíamos concluir à prática. Deste modo, podemos afirmar que o letramento é visto no horizontal, ou seja, são muitas as contribuições para algo

⁵ Escolhemos apenas 1 (um) os artigos de opinião, por causa do espaço, neste trabalho. Todavia, as demais obras possuem qualidades semelhantes a estas.

amplo como o letramento. Todavia, quando o professor não busca esses conhecimentos restará para ele, apenas, uma visão tradicional e engessada de ensino de língua Materna.

4.1 Relatos de alunos: suas experiências com os letramentos no Seminário de leitura

Após os acontecimentos positivos no *I Seminário sobre a importância da leitura: da leitura ao sucesso*, alguns alunos relataram as suas experiências sobre o que eles vivenciaram no evento e nas aulas de LP.

Relato 01. *As experiências com a escrita, de início foi um pouco complicado, pois nunca havíamos reescrito tantas vezes, ao decorrer destas reescritas, eu percebi que ler, para reescrever, e reescrever para ler são tarefas que trazem bons resultados. Por fim, sabíamos que tudo o que estávamos fazendo era para um propósito, iríamos ler e compartilhar com outras pessoas. (Relato de um aluno do 9º A)*

Relato 02 *Sobre o seminário, eu vi as coisas com os outros olhos, sei lá... Eu me senti tão especial naquele momento, me senti tão importante. Foi bom ver aquelas pessoas mais experientes, de outros cantos (o aluno refere-se as professoras universitárias), aquelas coisas que elas estavam falando entravam na minha cabeça. Eu nunca vou esquecer daquilo, vou sempre lembra o que aquela professora falou, “insista, persista, mas nunca desista”, vou guardar sempre em meu coração o que eu vivi. (Relato de um aluno do 9º A)*

Relato 03: *O Seminário de leitura foi algo único. Eu perdi a vergonha de falar em público, eu aprendi que reescrever pode ser uma coisa boa, e que hoje eu sou capaz de fazer as coisas que antes pareciam difíceis para mim. Ler no seminário de leitura para aquelas professoras e para os meus colegas, de início, parecia difícil. Mas não foi, a forma de falarmos em um evento e diferente do que fazemos em sala de aula. Gostaria de participar de algum outro evento daqueles, porque eu aprendi muitas coisas, que sei que serão uteis para minha vida. (Relato de um aluno do 9º A)*

Relato 04: *Eu compreendo a necessidade de estudar mais, hoje eu me dei conta que para escrever é necessário mais de uma leitura, ou mais de uma escritura. Reconheço que a minha forma de ler e escrever devem ser modificadas, a partir de hoje. (Relato de um aluno do 9º A)*

A relação dos alunos com a leitura e a (re)escrita, com uma finalidade social e escolar resultou no reconhecimento de um processo contínuo de leituras e reescritas. Alguns alunos deram-se conta da necessidade das releituras e das reescritas dos seus trabalhos, para aperfeiçoá-los. Como podemos ver no relato 04 “[...] compreendo a necessidade de estudar mais, hoje eu me dei conta que para escrever é necessário mais de uma leitura, ou mais de uma escritura. Reconheço que a minha forma de ler e escrever devem ser modificadas, a partir de hoje.”

Essas experiências com a leitura e a escrita, possivelmente. Contribuíram para as competências de letramentos desse e dos demais alunos, pois eles começaram a ver essas práticas como algo útil para as suas vidas.

Assim, um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Outro fator é a importância da inserção destes alunos em eventos de letramento. Alguns procedimentos como a leitura em público pode influenciar de forma positiva na vida que algum estudante como podemos observar neste relato: *O Seminário de leitura foi algo único, eu perdi a vergonha de falar em público, eu aprendi que reescrever pode ser uma coisa boa, e que hoje eu sou capaz de fazer as coisas que antes pareciam difíceis para mim.*

As novas experiências com a leitura, escrita e discursividade, como vimos neste relato são fatores importantes na vida estudantil. Neste relato vemos que a aluna do relato 03 perdeu a timidez de expressar-se em público. O evento de letramento vivenciada por ela, portanto, ocasionou em uma contribuição que esta levará para a sua vida estudantil. O ato de falar em público, segundo ela, não será mais um problema, uma vez que ela não tem mais vergonha de falar ou expressar-se em público.

5. Considerações finais

Estudar e conhecer as teorias que envolvem o letramento e os letramentos múltiplos é, antes de qualquer coisa, amar à docência e os alunos.

O Cenário Político Nacional está propício para que os políticos, por meio de seus discursos ideológicos convençam aos nossos jovens a aceitar as suas politicagens. Mostramos neste artigo, por meio das obras de Kleiman e Street que os letramentos são, também, sociais. Portanto, encontra-se nas mãos dos professores promover eventos de letramentos que ajudem os seus discentes a refletirem de forma crítica em temas propostos para o ensino.

Os letramentos são medidas preventivas para proteger os nossos alunos de uma sociedade desigual por meio dos estímulos das práticas letradas. Cabe aos professores trabalharem com os seus alunos as práticas de letramento e construírem com eles projetos de ensino que mostrem para os estudantes que a leitura e a escrita não é algo que restringe-se apenas à sala de aula, mas na vida cotidiana como um todo. Podemos, assim, concluir que caso o professor ou professor estagiário não buscar conhecer às teorias sobre os letramentos – o processo educativo dos seus discentes terá falhas e, conseqüentemente, este(s) professor(es) não formarão pessoas críticas frente as adversidades da sociedade, mas, por outro lado, pessoas veneráveis a margem de uma sociedade como a nossa.

Referências bibliográfica

- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 5.ed. São Paulo: Editora WM Martins Fontes, 2010.
- BEZERRA, M. A. *Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos*. In DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BRASIL. MEC. *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras*. (Parecer CNE/CES492/2001). Brasília, 2001.
- _____. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso 01.04.2018
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- _____. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KLEIMAN, A. B. *Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna*. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008
- _____. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.
- _____. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. ; SEPULVEDA, C. *Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2014
- ROGERS, Carl. *Um Jeito de Ser*. 3.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1983.
- ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na linguagem*. In: ____ e MOURA, E (Orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação* [tradução Marcos Bagno]. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- _____. *Perspectivas interculturais sobre o letramento*. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/flp/article/viewFile/59767/62876> > acesso 12/01/2018
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.